



VOZ DA FÁTIMA

A mensagem de Nossa Senhora na Fátima é uma mensagem de paz e de amor entre os homens. Mas a Senhora não deixou de nos advertir dos perigos do comunismo e das ideias comunistas. Recordem-se as Suas palavras na aparição de 13 de Julho acerca da Rússia e dos seus erros ideológicos. Há que estar alerta e pôr em prática as recomendações da Virgem na Fátima, para se evitarem guerras, perseguições e martírios. A Mensagem da Fátima é sempre actual. Vamos vivê-la.

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO LII N.º 620
13 DE MAIO DE 1974
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

PROBLEMAS DO SANTUÁRIO

Como cumprir as Promessas de Joelhos?

1. Este assunto das promessas é tão complexo, tão sério e tão delicado, que só num grande livro o poderíamos estudar convenientemente. Um pequeno artigo, como este, tem de contentar-se com uns leves apontamentos. Restringimo-nos às promessas de joelhos que, talvez por serem a penitência exterior mais dura que os peregrinos oferecem em Fátima, são as que levantam mais problemas.

2. A partir de Maio, se Deus quiser, os penitentes encontrarão uma pista provisória, desde a Cruz Alta até à Capelinha, ainda muito rude, mas menos rugosa do que o actual pavimento. Em volta da Capelinha, haverá uma cercadura de metal, que defenderá os penitentes dos empurrões da massa, permitindo-lhes maior tranquilidade. Além disso, uma equipa de servitas continuará, como no ano passado, a acolher caridosamente os que desejam fazer o percurso de joelhos, aconselhando e ajudando.

3. Algumas pessoas são de opinião que as promessas de joelhos deviam ser postas de parte, por demasiado duras para os nossos tempos. Na realidade, a Igreja não nos propõe nunca atitudes tão extremas na Liturgia; em Sexta-Feira Santa e nas ordenações sacerdotais, vai até ao ponto de exigir a prostração total mas em ocasião nenhuma nos manda, ou nos propõe, caminhar de joelhos. Se, entretanto, o povo cristão deseja, espontaneamente, exprimir os seus sentimentos de acção de graças, ou a humildade das suas petições, prometendo fazer determinado percurso de joelhos, não nos parece reprimível, ou desprezível, tal devoção, só porque não tem igual na Liturgia. O Senhor é grande; nós somos pequenos e pecadores; ficamos até bem, de quando em quando, exprimirmos, por qualquer gesto muito duro, a convicção de que não somos nada diante d'Ele.

4. Aliás verifica-se facilmente que, se alguns se chocam com o sacrifício dos penitentes de joelhos, outros há que saem de Fátima profundamente edificadas com a fé e a coragem que tais atitudes supõem. Estamos, por isso, em pensar que o escândalo dos primeiros não provém tanto dessa forma de penitência como de algumas circunstâncias que, nalguns casos, lhe emprestam um ar menos digno. Daí o parecer-nos im-

portante reflectir sobre as características de que devem revestir-se as promessas de joelhos para poderem constituir expressão válida do sentimento de penitência cristã nestes tempos pós-conciliares.

5. A PRIMEIRA CARACTERÍSTICA SERÁ A INTERIORIDADE. Já num artigo anterior dissemos que o mais importante da nossa resposta à Mensagem de Fátima deve partir do coração. Arrastar-se pelo recinto de Fátima, joelhos em sangue, sem um coração sinceramente contrito, não tem sentido para Deus, que olha mais para a alma do que para o corpo. A penitência corporal só é acto de fé e amor quando o coração se prostrar também diante do Altíssimo, a oferecer o sacrifício da pessoa toda. Coração em penitência é um coração em oração; bem fazem os penitentes que rezam as contas do seu terço enquanto descem pelo recinto de Fátima e ninguém deveria permitir-se sofrimentos que lhe roubem a atenção devida a Deus nesses momentos. A ORAÇÃO FAZ PARTE DA PROMESSA DE JOELHOS.

6. SEGUNDA VIRTUDE DESTAS PROMESSAS será a DISCREÇÃO. O Senhor condenou os fariseus que tomaram ares de penitentes, nas praças públicas só para que o povo se impressionasse com a sua devoção. O verdadeiro penitente sabe que o Senhor lê na obscuridade do coração e evita fazer espectáculo quando cumpre as suas promessas. Nós não duvidamos da sinceridade com que certos soldados clamam por Nossa Senhora por entre o sibilar das balas nos matos do Ultramar, mas parece-nos que fariam melhor em não prometer arrastarem-se no recinto sagrado, de peito colado ao chão, transpirando de cansaço e atraindo atrás de si magotes de gente impressionada que só sabe clamar «coitadinho» em lugar de pedir com ele a graça da paz. Noutro dia era uma avó que se fazia preceder de seus três ou quatro netos, de vassoura na mão, varrendo-lhe o caminho e estendendo mantas para que se não ferisse. O pavimento está na verdade rugoso, mas melhor seria que quem não pode cumprir pedisse a comutação da sua promessa. Mas com que dificuldade estes peregrinos ouvem a voz dos responsáveis quando lhes propõem outro modo de satisfazer o que pro-

meteram! E é que assim a penitência perde tanto do seu valor!

7. A TERCEIRA VIRTUDE É A DIGNIDADE. O Santuário tem joelheiras à disposição dos peregrinos para que o caminho se lhes torne menos duro. É também para evitar que se apareça lá entapado de qualquer maneira. É verdade que somos um país pobre, mas também o é que muitos peregrinos não têm o cuidado de se apresentar em Fátima como para um encontro festivo de irmãos. Lá diz o Senhor que quando nos mortificamos devemos cuidar o nosso exterior para que só Ele perceba o nosso sofrimento. O cristão que é pobre tenha o cuidado de não parecer miserável. Seria também uma forma de mentir.

8. Estas linhas não teriam talvez sido escritas, se este ano não fosse de renovação. Ao contrário de alguns, nós pensamos que não temos que envergonhar-nos dos penitentes de Fátima, pois eles são a afirmação pública de que fica bem ao homem pecador sentir-se e mostrar-se humilde, como é, diante de Deus e dos irmãos. Seja, porém, a nossa penitência cada vez mais interior, discreta e digna, segundo a advertência do Senhor: «Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles;



FÁTIMA, 12 E 13 DE MAIO — A Virgem Santíssima espera aqui por ti. Vem em verdadeiro espírito de peregrinação. É o Ano Santo. Ano da «renovação» e da «reconciliação». Quem humildemente confia e ama terá a graça de Deus e o auxílio de Maria. Vem!

de contrário, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus» (Mt. 6, 1-2).

P. LUCIANO GUERRA

Reitor do Santuário

Preços da Voz da Fátima

1. Cruzados da Fátima: Continente, Ultramar e Brasil

VOZ DA FÁTIMA (taxa anual) 12\$00
VOZ DA FÁTIMA e ANO SANTO (12+6\$00) 18\$00

2. Assinantes Individuais: Continente, Ultramar e Brasil

VOZ DA FÁTIMA (taxa anual) 20\$00
(Por avião acresce o porte aéreo)

3. Para o Estrangeiro:

Espanha 50 Pesetas 20\$00
França 10 FF. 50\$00
Alemanha 6 D. M. 50\$00
Canadá 2 Dol. 50\$00
América do Norte 2 Dol. 50\$00

(Por avião acrescem os portes aéreos)

Vida do Santuário

Março

II CURSO INTERDIOCESANO PARA ACTUALIZAÇÃO DE CATEQUISTAS RESPONSÁVEIS

Promovido pelo Secretariado Diocesano da Catequese de Lisboa, realizou-se, durante 3 dias, o 2.º curso para actualização de catequistas responsáveis, em que participaram 14 sacerdotes, religiosos e leigos de Lisboa, 10 de Santarém, 8 de Leiria, 8 de Setúbal, 3 de Portalegre, 1 de Beja e 1 de Évora, no total de 45 pessoas.

Os trabalhos foram orientados pelo Rev. Dr. António Domingos Pereira, da Equipa Nacional do Secretariado da Catequese, de colaboração com a Irmã Gina Magagnotti, salesiana, da equipa de Lisboa.

Na mesma data, efectuou-se um retiro para catequistas da diocese de Leiria orientado pelo Rev. Provincial dos Padres Capuchinhos.

CONSELHO NACIONAL DO ESCUTISMO CATÓLICO

Nos dias 2 e 3, estiveram reunidos na Fátima os dirigentes do Corpo Nacional de Escutas sob a presidência do sr. Arcebispo de Braga. Assistiram dirigentes nacionais e regionais e foram tratados vários assuntos respeitantes ao maior desenvolvimento, sobretudo no Ultramar, do Corpo Nacional de Escutas.

ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES E COOPERADORES SALESIANOS

Durante três dias, sob a presidência do Provincial dos Salesianos, estiveram reunidos na Casa dos Retiros do Santuário os dirigentes e Cooperadores Salesianos, que trataram de assuntos da maior importância para o desenvolvimento desta Obra.

PEREGRINAÇÃO DE 150 AUSTRALIANOS

No dia 5, vieram ao Santuário 150 peregrinos de vários pontos da Austrália que assistiram a uma missa na Basílica celebrada por Mons. Michael J. Bowman e mais três sacerdotes que vinham na peregrinação.

Com os peregrinos da Austrália, que da Fátima seguiram para outros santuários marianos da Europa, vinha o jornalista Biran J. Doyle, do jornal «The Leader», de Brisbane.

CURSO DO MUNDO MELHOR

Sob a orientação do P. Acílio, religioso Capuchinho, 50 pessoas (religiosas, empregados, estudantes e outras) participaram num curso do Movimento para um Mundo Melhor.

PEREGRINAÇÕES DO ANO SANTO

Três paróquias de Lisboa (Beato, S. Vicente de Fora e Santo Estêvão) vieram ao Santuário em peregrinação do Ano Santo, com cerca de 500 peregrinos. Realizaram várias cerimónias sob a presidência dos Párocos.

OS SERVITAS PARTICIPARAM NUM RETIRO

140 homens e senhoras, membros da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora participaram num retiro espiritual de que foi conferente o Rev. Frei David de Azevedo, do Seminário da Luz, de Lisboa.

O sr. Bispo de Leiria encerrou o retiro e presidiu à cerimónia do juramento de alguns membros da Pia União dos Servitas da Fátima.

Abril

REUNIÃO DOS SECRETARIADOS DIOCESANOS DE PASTORAL DAS VOCAÇÕES

Realizou-se, durante dois dias, a reunião dos membros dos Secretariados Diocesanos encarregados da pastoral das vocações religiosas, em que tomaram parte representantes de quase todas as dioceses do país.

O tema de estudo foi o Ministério na Igreja.

Orientaram a reflexão os teólogos Venício Marcolino e José Policarpo.

PEREGRINAÇÃO DO FUNCHAL

Um numeroso grupo de peregrinos peritentes na sua maioria à Paróquia dos Álamos, da cidade do Funchal, veio à Fátima em peregrinação pela segunda vez.

Os actos religiosos efectuados no Santuário — terço e hora santa no dia 2 e missa no dia 3 — foram presididos pelo Pároco dos Álamos, P.º Manuel Sancho de Freitas.

A peregrinação do Funchal veio à Fátima ganhar o jubileu do Ano Santo.

PEREGRINOS JAPONESES E CHINESES

Dentre os numerosos grupos de peregrinos de diversas nações que durante os últimos dias estiveram na Fátima contavam-se alguns de nacionalidade japonesa e chinesa.

Estiveram também peregrinos da Espanha, América do Norte, Brasil e 50 jovens franceses, membros dos pequenos cantores de São Francisco de Versalhes.

RETIRO DE SACERDOTES DE PORTUGAL

Efectuou-se na Casa de Retiros do Santuário o primeiro retiro anual aberto a todo o clero do país, com a presença de 22 padres das dioceses de Braga, Porto, Guarda, Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Beja e Angra.

Orientou os trabalhos de reflexão o P.º Tiago Delgado Tomás, Pároco da Benedita.

Este retiro enquadra-se dentro da linha da orientação pastoral do Senhor Bispo de Leiria de tornar Fátima centro de espiritualidade sacerdotal, abrindo o Santuário a todos os padres, seculares e religiosos, não só do país mas também de outras nações. O Sr. Dom Alberto presidiu à concelebração eucarística destes sacerdotes.

RETIRO DA SEMANA SANTA

Com a participação de 30 homens do meio intelectual que exercem diversas profissões liberais (professores universitários, engenheiros, médicos, advogados, etc.) realizou-se o chamado retiro da Semana Santa, que há mais de 30 anos a Liga Católica organiza na Fátima.

O retiro foi orientado pelo P.º João Santos, S. J., do Porto.

A SEMANA SANTA NO SANTUÁRIO

Tiveram solenidade, brilho e enorme concorrência de fiéis, entre os quais numerosos estrangeiros, as cerimónias da Semana Santa e as da celebração da Páscoa.

As cerimónias dos Ramos, da Quinta-Feira Santa e da Páscoa presidiu o Sr. Reitor. As da Sexta-Feira Santa presidiu o Sr. Bispo de Leiria.

Participaram em todas as solenidades os capelães e muitos sacerdotes dos seminários e casas religiosas da Fátima.

Devido à solenidade própria do dia, Sábado de Aleluia, não se realizou a peregrinação do dia 13, em honra de Nossa Senhora. À noite efectuou-se a bênção do Lume, a renovação das Promessas do Baptismo e a missa solene da Ressurreição em que tomaram parte alguns milhares de fiéis.

CAPÍTULO PROVINCIAL DOS MISSIONÁRIOS DO CORAÇÃO DE MARIA

De 2 a 6 de Abril decorreu no Seminário dos Padres do Coração de Maria o Quarto Capítulo Provincial da Congregação dos Missionários Claretianos, em que tomaram parte 32 membros desta Congregação, o delegado do Superior Geral, o governo provincial cessante, os superiores locais, representantes eleitos e convidados especiais.

Neste Capítulo foram eleitos o novo governo da Província Portuguesa dos Missionários do Coração de Maria, para os próximos 6 anos. Como Superior Provincial foi reeleito o Rev.º Dr. João Alves, e como membros foram eleitos os padres Dr. Joaquim António de Aguiar, Eduardo Joaquim Videira, Abílio Pina Ribeiro e José Henrique Barros de Oliveira.

Além duma análise à evolução do último sexénio, o Capítulo procedeu a uma planificação religioso-apostólica para os anos próximos.

PEREGRINAÇÕES DE DOENTES DA ITÁLIA

Vieram à Cova da Iria numerosos doentes da Itália que a União Nacional de Transportes de Doentes traz ao Santuário pelo 6.º ano consecutivo.

O primeiro grupo, dos 11 que este ano estarão na Fátima, chegou no dia 16.

Os doentes da Itália, que vêm sempre acompanhados de médicos, enfermeiros, assistentes técnicos, além do director espiritual, tomam parte na celebração da Eucaristia, em conferências de carácter espiritual e num circuito turístico pelas regiões das vizinhanças da Fátima, Batalha, Alcobaça e Nazaré.

A Unitalsi organiza anualmente, de Abril a Outubro, cerca de mil comboios especiais com doentes da Itália para os Santuários de Lurdes e do Loreto.

REUNIÃO DOS BISPOS PORTUGUESES DA METRÓPOLE

De 21 a 26, estiveram reunidos, na Casa dos Retiros do Santuário, os bispos residenciais e auxiliares do Continente, sob a presidência de D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro e presidente da Conferência Episcopal.

Assistiram a esta reunião S. E. o cardeal D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, os arcebispos de Braga, de Évora, de Mitilene, e os bispos de Lamego, Beja, Porto, Leiria, Bragança, Vila Real, Guarda, Portalegre e Castelo Branco, Faro, Coimbra e Aveiro.

Presentes também os novos bispos do Funchal, D. Francisco Santana, e coadjutor eleito de Angra, D. Aurélio Granada Escudeiro.

O Sr. Bispo de Viseu não pôde comparecer por se encontrar doente.

Assistiram ainda os bispos titulares de Madarsuma, de Telepte, auxiliares de Braga, Porto Lisboa e resignatário de Leiria.

As diversas comissões episcopais reuniram para tratar de vários assuntos da sua competência, e fizeram também uma reunião plenária para assuntos de Liturgia.

O Sr. Nuncio Apostólico cumprimentou os bispos portugueses com os quais trocou impressões sobre assuntos relacionados com a vida da Igreja. — S. I. S.

A FÁTIMA NO MUNDO

FRANÇA

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA PARA A COMUNIDADE PORTUGUESA DE SAINT-MAUR

Por iniciativa da numerosa comunidade de emigrantes portugueses (8.000) em Saint-Maur, França, foi benzida no Santuário da Fátima, no dia 27 de Fevereiro, pelo Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, destinada à igreja paroquial de S. Francisco de Sales, que os portugueses frequentam e onde trabalham com entusiasmo pelo crescimento do reino de Deus.

Levada de Portugal no dia 14 de Março pelo Sr. Joaquim de Oliveira Guarda, natural de Santa Eufémia, diocese de Leiria, a referida imagem vai ficar à veneração dos católicos portugueses e franceses, na dita igreja.

Aquela comunidade portuguesa é de católicos conscientes, entusiasmadas e vivas. É seu capelão o zeloso P.º Frederico Martins.

A comunidade portuguesa vai promover celebrações condignas em honra de Nossa Senhora e relativas ao Ano Santo.

Que o Senhor os acompanhe sempre por lá e a Mãe do Céu lhes vá dando as suas bênçãos.

Serviço Nacional de Doentes

Virtude no Sofrimento

O grau heróico do sofrimento: o que se suporta por amor dos outros. O heroísmo cristão, ultrapassando as vantagens individuais, floresce no bem do próximo e nos interesses sobrenaturais da Igreja.

Exemplo constante, neste ponto, é N. S. Jesus Cristo que sofreu unicamente pelos outros, pela nossa salvação. Sofreu mais do que o necessário. Esta superabundância constitui o que se chama tesouro da Igreja. Esse tesouro aumenta pelos méritos de todos os que sofrem sem culpa.

Nós próprios podemos oferecer os nossos sofrimentos, por vários fins, e praticar com essa intenção as mais belas obras de misericórdia. Muitas vezes nos sentimos comovidos ao ouvir um doente em estado grave oferecer as suas dores pela conversão dum pecador, pelas Missões, pela Pátria, pela juventude.

Estes podem repetir como Pascal: «Fazei, Senhor, que, mesmo enfermo, possa glorificar-Vos por meio dos próprios sofrimentos. Sem eles não posso alcançar a glória! E até Vós, Senhor, não pudestes entrar nela senão através da dor. Pelos passos da Vossa Paixão, Vos conheceram os Vossos discípulos. E Vós quereis conhecer também, através do sofrimento, aqueles que Vos são fiéis».

A virtude caminha por entre o sofrimento.

MARIA DE NORONHA

As orações do Terço (II) Veracidade da Fátima

Já aqui indicámos («Voz da Fátima» de Março) qual a razão de ser das orações que se rezam no Terço: é uma oração dirigida ao mais sublime Destinatário através do mais digno Intermediário. Vejamos agora essa mediação expressa na Ave-Maria.

AVE-MARIA

Que tem esta oração a ver com o Mistério meditado? Esse Mistério, que Deus decretou e planeou, foi Jesus quem o realizou, com a colaboração de Sua Mãe, num gesto de infinita bondade. Por isso, depois de o agradecermos a Deus (no Pai-nosso), agradecemos-lo também com louvores a Jesus, mas por intermédio de Sua Mãe. Nesse intuito rezamos a Ave-Maria.

Esta oração começa por louvar a Santíssima Virgem — «cheia de graça» e «bendita sobre todas as criaturas» — por Ela ter sido escolhida para Mãe do Salvador e Sua Colaboradora na obra da salvação e nossa Medianeira junto d'Ele: é louvada em atenção a Cristo (Lc. 1, 42-43; 11, 27), pois a Ele se deve toda a grandeza e santidade que tornam «bendita» a Sua Mãe. Portanto, é principalmente a Ele que se destina essa homenagem que, por isso mesmo, é coroada com o louvor ao próprio Filho de Maria: «bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus».

E nem por isso Maria é menos louvada, pois «todo o louvor prestado ao Filho é para a Mãe o maior brilho». Mãe de Jesus e nossa Mãe, a sua grande alegria está em acolher o nosso humilde louvor, enriquecê-lo com todo o seu amor, e assim apresentá-lo a seu divino Filho, como nossa Medianeira junto d'Ele.

SANTA-MARIA

Depois de louvamos o Salvador por intermédio de Maria, *suplicamo-Lo também por intermédio d'Ela* (Santa-Maria): pedimos à Mãe de Deus que interceda junto de seu divino Filho pelos seus filhos pecadores. Também esta súplica se destina definitivamente a Jesus, por intermédio de Maria.

Sendo Ela santíssima e Mãe de Deus, ninguém poderá tão bem interpretar e valorizar o nosso pedido; e a sua intercessão é onnipotente para mover a própria bondade e poder de seu divino Filho, como já aconteceu nas bodas de Caná (Jo. 2, 1-11).

Que desejamos nós que Ela peça a Jesus? Nada concretizamos, porque Eles sabem melhor o que é mais necessário a cada um de nós. O mais importante, sem dúvida alguma, é (como no Pai-nosso) a graça do Mistério que aí estamos a celebrar.

DEZ VEZES ? !

Há quem ache demasiado rezar a Ave-maria 10 vezes em cada Mistério: são geralmente aqueles para quem uma só já seria demais. Dizem eles que isso enfada e leva à rotina... Ora, nunca se enfada quem reconhece a necessidade e o valor do que está a fazer (p. ex., a comer). Quem reza

com devoção (com humildade e confiança) repete as palavras, mas nunca repete a oração, que é sempre renovada; como se repete a respiração, mas é sempre novo o ar que se respira.

Se rezamos tantas vezes a Ave-maria é para marcar perseverança na oração, como o Evangelho tanto recomenda (Mt. 15, 22-28; Lc. 18, 1 ss). O Terço é uma oração tipicamente perseverante. E não o invalidam as distrações involuntárias, pois agrada ao Senhor quem faz o possível.

Mas... a verdadeira perseverança implica progresso. Desde que se procura rezar com devoção, a Dezena é uma escada com 10 degraus ascendentes que nos vão aproximando cada vez mais da Mãe e do Filho: isto é, na medida em que aumenta a humildade e confiança. Também aqui os degraus da escada se repetem, mas cada um deles nos eleva mais; o que exigem é esforço para subir.

GLÓRIA AO PAI

A «Glória», no final de cada Dezena, indica a suprema intenção do Terço e o *fruto mais sublime* que aí oferecemos, por intermédio de Jesus e Maria, ao Pai celeste. Essa aclamação, em cada Mistério que celebramos, tem um significado riquíssimo: 1.º é oferecer a Deus a glória infinita que Jesus e Maria Lhe deram ao realizarem esse Mistério; 2.º é juntar a essa glória infinita o pequenino contributo do nosso Terço, bem como da nossa vida consequente, que aí empenhamos também para a glória de Deus....

Assim, à semelhança do Mistério da Salvação — que veio de Deus e em Deus termina dando-Lhe infinita glória — também o Terço começa por dirigir-se a Deus (Pai-nosso) e n'Ele termina dando-Lhe «glória» com Jesus e Maria.

Portanto, a «Glória» final de cada Mistério é o remate e a coroa de ouro do Terço; e, ao mesmo tempo, é o foco a projectar a oração rosariana sobre a nossa vida, para que esta, de futuro, dê mais glória a Deus, como exorta S. Paulo (1 Cor. 10, 31).

NO PRINCÍPIO

Aqui está o modelo para sabermos dar glória a Deus. «Como era no princípio» do mundo (Gn. 1, 1): Adão e Eva, antes da orgulhosa desobediência ao Pai celeste, *viviam na graça e na caridade*, e assim davam glória ao Senhor. Ao pecarem, recusaram-Lhe essa glória que Lhe deviam. Recordemos o apelo de Nossa Senhora da Fátima apontando a finalidade do Terço que acabava de recomendar: — «Não ofendam mais a Nosso Senhor»...

«Como era no princípio», antes de existir o mundo (Jo. 1, 1; 17, 5): o Verbo divino já era a glória do Pai. Incarnou, para que O vissemos «cheio de graça e de verdade», sempre a dar glória ao Pai cumprindo a *missão de salvar os homens* (Jo. 17, 4). Assim O vimos em cada Mistério que meditámos. Na verdade, o «princípio» fundamental — a fonte da glória para Deus — é Cristo realizando o Mistério da Salvação.

Assim queremos também nós, em união com Jesus e Maria, dar glória ao Pai celeste: «agora» no Terço, e «sempre» por toda a vida, e até no Céu, onde ecoará eternamente a «Glória» do nosso Terço diário.

(Continua)

P. O.

Boas-Festas

A todos quantos enviaram à «Voz da Fátima» cumprimentos e votos de boas-festas por ocasião da Páscoa, aqui deixamos o nosso agradecimento, pedindo à Virgem Nossa Senhora bênçãos e graças para todos.

«A Igreja não aceita facilmente manifestações extraordinárias do sobrenatural. É que tem consciência clara da missão recebida do seu Divino Fundador: conservar íntegro e sem mancha o depósito da fé, a ela confiado, sem o diminuir nem acrescentar; zelar pela salvação de todos os homens, na mais perfeita fidelidade a Cristo.

Mas a Igreja não afasta, de modo nenhum, a possibilidade de Deus intervir directamente na vida das pessoas e das sociedades, em qualquer momento da História, através de acontecimentos extraordinários, de revelações particulares; nem reserva à Hierarquia a capacidade carismática. Reconhece e respeita, «com o sentido da fé», todos os carismas verdadeiros, dos mais sublimes aos mais humildes; agradece-os com júbilo e promove diligentemente a correspondência do homem aos apelos divinos. Alegra-se sumamente quando esses carismas — em plena submissão à legítima autoridade e à verdadeira doutrina — contribuem para fortalecer a vida teológica, e de bom grado os confirma e autentica, quando, após sério exame de pessoas e acontecimentos, prudentemente se pode remover toda a dúvida.

Assim aconteceu com a Fátima. Certificada a autoridade eclesial da veracidade dos acontecimentos da Cova da Iria, nunca a Igreja deixou de exortar os fiéis a meditem a sua mensagem, tão rica e tão actual: para que o espírito de oração e reparação penetre profundamente as suas vidas; cresça neles o desejo de frequentar dignamente os sacramentos da Penitência e Eucaristia; tenham fé e confiança nos Anjos de Deus; aumente neles o sentido do destino eterno do homem, a esperança do Céu, o horror do pecado e do Inferno, o justo temor do Purgatório, a ânsia de rezar e expiar pelos pecadores, a confiança filial em Maria Santíssima, o amor ao seu divino Filho, à Sua Igreja, ao Santo Padre e aos sacerdotes, a aceitação rendida e humilde de toda a vontade de Deus, a mais profunda devoção à Santíssima Trindade; e creiam sinceramente na eficácia dos meios sobrenaturais para alcançar a paz das suas almas, a paz do mundo, e sobretudo a misericórdia de Deus, tão ofendido.»

(D. ALBERTO COSME DO AMARAL, em «Fátima nos Caminhos do Homem»)

Agradecem a Nossa Senhora

Ana Leite da Silva, da Murtosa, as melhores horas duma colite grave de que sofria há bastante tempo.

M. P. M. do Ó, de Estói, Algarve, a reabilitação duma grave calúnia de que foi vítima, com a consequente paz, tranquilidade e alegria no seu lar.

Maria Gabriela M. Sousa, do Convento da Esperança, Ponta Delgada, Açores, o êxito alcançado por seus irmãos nos exames e também o bom resultado dos seus.

Ana Canhoto, de Santo Aleixo, Alto Alentejo, as melhoras de seu irmão que sofria do estômago.

Maria Rocha, de Coimbra, a cura duma doença sem recorrer aos médicos.

Maria do Céu Santos, de Viseu, as me-

horas de sua filha que supunha sofrer de doença cancerosa.

Francisco Xavier Afonso, de Zeive, Bragança, o ter recuperado bastante a vista, o que lhe permite voltar a ler.

Inês Madalena Gouveia, da Ponta do Pargo, Madeira, as melhoras de sua mãe.

Irene de Jesus Marques de Matos, de Envendos, Beira Baixa, as melhoras de seu irmão que teve um desastre e o bom êxito na extracção dum quisto que tinha no peito e não era maligno como tanto receava.

Prudência de Jesus Gomes, da Póvoa do Varzim, a reconciliação de duas pessoas de família, depois de ter feito uma novena de terços a Nossa Senhora.

FESTA DAS CRIANÇAS

De 8 a 13 de Junho realizar-se-á em Braga o II Congresso Eucarístico Nacional.

Na manhã do dia 10 (feriado nacional por ser o dia de Camões) efectuar-se-á a *festa das crianças*. Um deslumbrante cortejo alegórico com 50 quadros vivos referentes à Eucaristia atravessará as ruas da cidade para terminar na Praça do Congresso, onde haverá missa, comunhão geral e apoteose a Jesus Sacramentado. No ofertório da santa Missa as crianças levarão ao altar as boas obras que tiverem feito em preparação para esta solenidade.

Os impressos (pequenos papéis ilustrados) para as crianças apontarem as boas obras, são oferecidos gratuitamente. Basta requisitá-los ao *Secretariado da Cruzada Eucarística, Largo das Teresinhas, 5 — Braga*, ou ao *Secretariado Diocesano da Catequese, Rua de Santa Margarida, 8 — Braga*.

As crianças, que vierem ao Congresso, farão pessoalmente a oferta; as que não vierem devem mandar os referidos impressos para qualquer das direcções acima apontadas, até ao dia 1 de Junho.

«Ano Santo»

Lembramos aos Rev.ªs Párocos e chefes de trezena que o suplemento ANO SANTO é expedido separado da «Voz da Fátima».

Por isso, pedimos a todos que tenham paciência e aguardem a chegada da «Voz da Fátima» e do «Ano Santo» para fazerem a distribuição em conjunto e não façam a devolução de uma ou de outro pelo facto de os não receberem ao mesmo tempo. Muito obrigado.

JESUS ESCONDIDO

Os Pastorinhos da Fátima mostraram, desde muito pequeninos, mesmo antes das aparições, atracção especial para com o Santíssimo Sacramento e desejo ardente de receberem Jesus em seus corações.

Jesus escondido era o carinhoso nome com que os Pastorinhos designavam Nosso Senhor na Eucaristia. A Lúcia conta-nos como é que seus primos Francisco e Jacinta encontraram tão bela expressão.

«Minha irmã costumava em uma festa anual, que devia ser talvez a do *Corpus* (Corpo de Deus), vestir alguns *anjinhos* para irem ao lado do pálio, na procissão, a deitar flores.

Como era sempre uma das designadas, uma vez, quando minha mãe me provou o vestido, contei à Jacinta a festa que se aproximava e como eu ia deitar flores a Jesus. A pequenita pediu-me então para eu pedir a minha irmã para a deixar ir também. Fomos as duas a fazer o pedido. Minha irmã disse-nos que sim, provou-lhe também um vestido e, nos ensaios, disse-nos como devíamos deitar as flores ao Menino Jesus.

A Jacinta perguntou: — E nós vêmo-Lo?

— Sim, — respondeu a minha irmã, — leva-O o Senhor Prior.

A Jacinta saltava de contente e perguntava continuamente se ainda faltava muito para a festa. Chegou, por fim, o desejado dia e a pequenita estava doida de contente. Lá nos colocaram as duas, ao alto do altar, e na procissão, ao lado do pálio, cada uma com o seu açafate de flores. Nos sítios marcados por minha irmã atirava a Jesus as minhas flores, mas, por mais sinais que fizesse à Jacinta, não consegui que espalhasse nem uma. Olhava continuamente para o Senhor Prior e nada mais. (1) Quando terminou a função, minha irmã trouxe-nos para fora da igreja e perguntou à Jacinta:

— Porque não deitaste flores a Jesus?

— Porque não o vi.

Depois a Jacinta perguntou-me:

— Então tu viste o Menino Jesus?

— Não; mas tu não sabes que o Menino Jesus da Hóstia que se não vê, está escondido, é o que nós recebemos na comunhão?

— E tu quando comungas, falas com ele?

— Falo.

— Porque o não vês?

— Porque está escondido.

— Vou pedir à minha mãe que me deixe também ir a comungar.

— O Sr. Prior não te dá a comunhão sem teres dez anos. (2)

— Mas tu ainda não os tens e já comungaste!

— Porque sabia a doutrina toda e tu ainda a não sabes.

Pediram-me então (o Francisco e a Jacinta) para os ensinar. Constituí-me então catequista dos meus dois companheiros que aprendiam com um entusiasmo único...

A Jacinta fazia-me continuamente perguntas a respeito de Jesus escondido e lembro-me que um dia perguntou-me:

— Como é que tanta gente recebe ao mesmo tempo o Menino Jesus escondido? É um bocadito para cada um?

— Não. Não vês que são muitas hóstias e em cada uma está um Menino? Quantos disparates lhe terei dito!»

A expressão tão cândida *Jesus escondido* é perfeitamente exacta segundo a verdade da nossa Fé. Nem o maior teólogo se exprimiria com mais perfeição! Na Sagrada Eucaristia está, como aprendemos na Catequese, «o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo tão real e perfeitamente como está no Céu», mas oculto. Como diz São Tomás, no hino *Adoro te devote*, «na cruz somente estava oculta a Divindade mas aqui está a humanidade; contudo confesso e creio numa e noutra». É um mistério todo para a nossa Fé.

Com os Pastorinhos da Fátima prestemos a *Jesus escondido* por nosso amor na hóstia consagrada o preito do nosso amor e da nossa Fé.

P.^o Fernando Leite

(1) Esta cena está representada num dos vitrais da capela-mór da Basílica do Santuário da Fátima.

(2) O Decreto de São Pio X, datado de 8 de Agosto de 1910, mandando que as crianças fizessem a primeira Comunhão, apenas atingissem o uso da razão, só lentamente foi penetrando no mundo católico. O virtuoso e austero Pároco da Fátima, P.^o Manuel Marques Ferreira, formado na escola antiga, mostrava-se demasiado exigente em admitir, no tocante à idade, as crianças — e entre elas os pastorinhos — à sagrada Comunhão.

AOS REVERENDOS PAROCOS E CHEFES DE TREZENA

1. Uma vez mais, e com muita sinceridade, um grande OBRIGADO a todos os que têm suportado compreensivamente os contratempos dos últimos meses. A generosidade de alguns é verdadeiramente edificante: ainda há dias, uma chefe, que tem a seu cargo quase duas dezenas de trezenas, nos confiava que muitas vezes partia em oração para casa dos seus associados, pedindo a Nossa Senhora que não recusassem colaborar! E ajuntava: enquanto for viva, não largarei este trabalho!

2. Podíamos, na realidade, ter feito as coisas com mais ponderação. Mas agora pedimos a todos que façam um esforço de compreensão. A verdade é que melhorámos a VOZ DA FÁTIMA e temos quase 60.000 assinantes do ANO SANTO. Não valerá a pena?

3. A expedição da VOZ DA FÁTIMA e ANO SANTO vai-se normalizando. Daqui lançamos uma súplica à redacção do ANO SANTO para que nos não falte com o original,

UMA HISTÓRIA DE VEZ EM QUANDO

EFICÁCIA DO BOM EXEMPLO

Por certo nunca pensastes na multidão de preocupações e mesmo angústias que atingem um novel pároco quando se prepara para a tomada de posse: «Sermão a fazer... pessoas a cumprimentar... a convivência com pessoas desconhecidas... os inêxitos do apostolado... o novo ambiente temperamental... e quantas outras inquietações que são capazes de lhe tirar o sono, noites seguidas!...

Pois foi precisamente o caso de um pároco novo, jovem e zeloso, designado para orientar os destinos espirituais duma freguesia de certa aldeia da «Terra Santa».

Ele próprio contava o caso, muito envergonhado.

Chegou o dia do seu primeiro sermão, e preparou-se para ele o melhor que pôde: encheu-o de pensamentos elevados e de formosas citações. Fez alguns exercícios de treino, e parecia que a coisa não ia correr mal. E, de facto, não correu.

Lá pronunciou o seu sermão e ficou convencido de que tinha sido um sermão magnífico. Por isso foi grande a sua alegria quando, ao acabar a Missa, se lhe apresenta um árabe muito distinto, e lhe vem pedir que o admita na Igreja Católica.

Este jovem sacerdote não cabia em si, de contente, e, não podendo conter-se mais, ousou fazer a seguinte pergunta:

— Desculpe, é capaz de me dizer qual foi a parte do sermão que o levou a dar tal passo?

O árabe perturbou-se, ficou perplexo sem saber o que responder (não esperava aquela pergunta), mas por fim sempre lhe disse:

— Pois, se quer que lhe diga, eu propriamente não cheguei a ouvir o sermão. Viajei durante toda a noite e acabei por me deixar dormir. Não foi a pregação que me levou a ingressar na Igreja Católica, mas simplesmente o motorista do meu automóvel. Ele é cristão, e eu, ao princípio, ria-me da sua religião, mas comecei a ver como ele se conduzia... comecei a admirar a sua virtude... que é um homem sério... paciente... bondoso... e quero ser como ele!...

— «Que balde de água fria» — dizia para consigo o bom do jovem pároco — eu a pensar que o meu rico sermão é que tinha sido o instrumento

da conversão, e afinal sai-me um «chofer» que nada tem a ver com o caso».

Não tem nada que ver com o caso não é assim, pois o bom exemplo daquele homem é que trouxe o árabe ao bom caminho.

Dai sempre bom exemplo onde vos encontrardes; não sabeis o que Deus tem nos seus planos com o vosso bom exemplo.

Frei «Exemplo» é, na verdade, um grande pregador!!!...

A «Voz da Fátima» há 50 anos...

O jornal de 13 de Maio de há 50 anos (n.º 20) ocupa-se quase unicamente do relato «sobre o caso de Cecília Augusta Gouveia Prestes, curada em Fátima no dia 13 de Julho de 1923, de tuberculose pulmonar e peritoneal com ascite (hydropisia do ventre)».

Com efeito, as quatro páginas habituais, para além da descrição da doença, dos tratamentos, da cura e atestados médicos e três fotografias da miraculada (antes da doença, no princípio e depois da cura), traz apenas a crónica da peregrinação de Abril e uma pequenina local sobre a distribuição da «Voz da Fátima».

Retiros e Recolecções para Sacerdotes, no Santuário da Fátima

Por iniciativa do Senhor Bispo de Leiria, o Santuário da Fátima promove, durante o ano corrente, os seguintes retiros:

PARA SACERDOTES DE PORTUGAL: 1.º, de 2 a 6 de Abril; 2.º, de 15 a 20 de Julho; 3.º, de 15 a 18 de Setembro; 4.º, de 21 a 25 de Outubro.

PARA SACERDOTES DA ESPANHA: 1.º, de 29 de Abril a 4 de Maio, pregado pelo Senhor Arcebispo de Pamplona; 2.º, de 30 de Setembro a 4 de Outubro, pregado pelo Rev.º P.º Severino Alonso, Claretiano.

Na Secretaria Episcopal de Leiria aceitam-se inscrições para qualquer destes retiros. Se algum sacerdote português desejar inscrever-se nos retiros para o clero espanhol, também pode fazê-lo.

Continuam a realizar-se na primeira segunda-feira de cada mês, na Casa de Nossa Senhora do Carmo do Santuário, com a presença habitual de cerca de 50 sacerdotes, as recolecções mensais. A próxima será no dia 3 de Junho, com início às 10.30 e encerramento às 17 horas. Estas recolecções são abertas a todos os sacerdotes, sem necessidade de prévia inscrição.

Muito grato a todos

P. LUCIANO GUERRA
Reitor do Santuário